



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0572-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.726222608>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Atena Editora no intuito de possibilitar leituras atualizadas sobre Promoção da saúde e qualidade de vida, presenteia os leitores com dois volumes recheados com temas que vão além de aprofundamentos na saúde, abrangem também a educação, musicoterapia, a contextualização das pessoas com idade avançada, pessoas com Alzheimer, mulheres, reflexões sobre a cultura de famílias ciganas, treinamentos para goleiros de futsal e muitos temas ricos de conhecimentos teóricos e práticos.

Inicialmente os capítulos versam sobre a Pandemia da Covid-19 apresentando as seguintes temáticas: 1. Gestão em saúde no Brasil frente à pandemia da Covid-19; 2. Capacitação do uso de equipamentos de proteção individual em tempos de Covid-19; 3. Fatores associados à violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19; 4. Monitoria de métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia através de um serviço de comunicação por vídeo no contexto da pandemia do Covid-19, e 5. Os desafios do brincar heurístico no contexto da pandemia.

Acrescentando às questões da saúde teremos temáticas educacionais, com os capítulos: 6. Ensino-aprendizagem de crianças com dislexia e a importância do Fonoaudiólogo no âmbito escolar; 7. Atuação Fonoaudiológica no processo de aprendizagem para crianças com TDAH; 8. Perfil dos usuários de um centro especializado em reabilitação física e intelectual.

A seguir serão apresentados estudos sobre o pré-natal, fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias e atrasos do desenvolvimento, infecções congênitas, e assuntos referente a pediatria, portanto teremos os seguintes textos: 9. Pré-natal na Atenção Básica de Saúde; 10. Captação tardia no pré-natal e o potencial uso de agentes teratogênicos no primeiro trimestre gestacional; 11. Elaboração de um protocolo de atenção ao pré-natal de risco habitual; 12. Método Canguru: benefícios para o neonato prematuro; 13. Ametropias em pacientes diagnosticados com infecção congênita por uma das TORCH; 14. Sífilis materna associada ao óbito fetal; 15. Importância da manutenção do calendário vacinal infante-juvenil atualizado; 16. Humanização em pediatria.

Na sequência teremos discussões sobre: 17. Mobilização precoce em pacientes críticos; 18. Importância da atuação de enfermagem nos cuidados das feridas; 19. Bem-estar nos enfermeiros de urgência; 20. Alimentos e suplementação na prevenção da anemia ferropénica; 21. Musicoterapia no tratamento do Alzheimer; 22. A musicoterapia como intervenção na Reabilitação Neuropsicológica de pacientes com a doença de Alzheimer; 23. Iatrogenia em frequências de relaxamento: hiperexposição; 24. A introdução de treinamentos para goleiros no futsal; 25. Aplicación de las ondas de choque radiales en fascitis plantar y tendinopatías; 26. Abordagem sistémica das famílias ciganas: cultura como determinante de saúde.

Para finalizar nosso volume 1 teremos o capítulo 27. Considerações sobre o processo de envelhecimento e qualidade de vida e o capítulo 28. Redes que tecem relações e cuidado: desafios e oportunidades na reorganização das suas equipes como estratégia para promoção e qualidade de vida.

Desejamos que se deliciem com essa obra maravilhosa e também não deixem de ler o volume 2, que está repleto de conhecimentos amplos e diversificados sobre vários assuntos da saúde humana e animal.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Eduardo Barros Motta
Vitoria Dias Santana Matos
Luan Daniel Santos Costa
Thais dos Santos Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226081>

CAPÍTULO 2..... 6

CAPACITAÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Abreu Ferreira
Sarah Vieira Figueiredo
Ana Cleide Silva Rabelo
Vanessa Silveira Faria
Thaynara Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226082>

CAPÍTULO 3..... 18

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Francisca Edinária de Sousa Borges
Francisco Erivânio de Sousa Borges
William Caracas Moreira
Carla Tharine de Sousa Almeida Gomes
Diego Felipe Borges Aragão
Celso Borges Osório
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Priscila Martins Mendes
Ludiane Rodrigues Dias Silva
Isadora Calisto Gregório
Ceres Lima Batista
Rodrigo Otavio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226083>

CAPÍTULO 4..... 24

MONITORIA DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA ATRAVÉS DE UM SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO POR VÍDEO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina de Jacomo Claudio
Carolina Ferreira Cardoso de Oliveira
Lucas Mateus Campos Bueno
Giani Alves de Oliveira
Deverson Aparecido Caetano Nogueira
Caroline Coletti de Camargo

Danila Yonara Inacio da Silva
Giovanna Piasentine
Laís Tamie Kuniyoshi
Luana Zava Ribeiro da Silva
Laís Gobbo Fonseca
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226084>

CAPÍTULO 5..... 33

OS DESAFIOS DO BRINCAR HEURÍSTICO EM AULAS ASSINCRONAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Tatiana Lima da Costa
Cintia da Silva Soares
Isabelle Cerqueira Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226085>

CAPÍTULO 6..... 43

ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DISLEXIA E A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR

Suendria de Souza Paiva
Thiago Moraes Guimarães
Larissa Nayara Elias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226086>

CAPÍTULO 7..... 52

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS COM TDAH

Pauliane Araújo Paulino
Thiago Moraes Guimarães
Leonardo Linconl Albuquerque Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226087>

CAPÍTULO 8..... 63

PERFIL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO FÍSICA E INTELECTUAL

Rafael Silva Fontenelle
Luciane Peter Grillo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226088>

CAPÍTULO 9..... 76

PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Ingrid de Oliveira Carvalho
Maria Helenilda Brito Lima
Kendla Costa Lima
Antônia Mariane Pereira de Sousa
Gabriele Miranda da Silva
Wilka da Conceição Soisa de Queiroz

Iláila Kalina Queiroz de Moraes
Bruna de Oliveira Cardoso
Michelle Resende de Oliveira
Janaíres Guilherme Pinto
Marlúvia Vitória Osório Santos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7262226089>

CAPÍTULO 10..... 83

CAPTAÇÃO TARDIA NO PRÉ-NATAL E O POTENCIAL USO DE AGENTES TERATOGENICOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL

Veronica Bertho Garcia
Francine Pereira Higino da Costa
Ronaldo Eustáquio de Oliveira Júnior
Renata Dellalibera-Joviliano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260810>

CAPÍTULO 11 97

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Pereira da Silva
Claci Fátima Weirich Rosso
Nilza Alves Marques Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260811>

CAPÍTULO 12..... 108

MÉTODO CANGURU BENEFÍCIOS PARA O NEONATO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Higor Lopes Dias
Luana Ferreira Priore
Jéssica Maira do Socorro de Moraes Ribeiro
Gabrielle Alves Nascimento
Leidiane Caripunas Soares
Mirian Fernandes Custódio
Yasmin Gino e Silva
Elisângela da Costa Souza Cruz
Raiane Pereira Sanches
Raquel Pereira Moraes
Nathália Menezes Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260812>

CAPÍTULO 13..... 114

AMETROPIAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA POR UMA DAS TORCH

Heitor Francisco Julio
Vinícius Gomes de Moraes
Marília Gabriella Mendes Maranhão
Raphael Camargo de Jesus

Samilla Pereira Rodrigues
Samuel Machado Oliveira
Luana Carrijo Oliveira
Wellington Junnio Silva Gomes
Déborah Suzane Silveira Xavier
Lucas André Costa Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260813>

CAPÍTULO 14..... 123

SÍFILIS MATERNA ASSOCIADA AO ÓBITO FETAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isadora Gomes de Sousa Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260814>

CAPÍTULO 15..... 129

IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DO CALENDÁRIO VACINAL INFANTO-JUVENIL ATUALIZADO

Maria Clara Gomes Oliveira
Luís Gustavo Gomes Oliveira
Lucas Akio Fujioka
Paula Yanca Souza Franco
Bianca Andrade Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260815>

CAPÍTULO 16..... 134

HUMANIZAÇÃO EM PEDIATRIA: REVISÃO NARRATIVA

Ingrid da Silva Pires
Adriana Maria Alexandre Henriques
Flávia Giendruczak da Silva
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Zenaide Paulo da Silveira
Letícia Toss

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260816>

CAPÍTULO 17..... 140

MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS

Enedina Nayanne Silva Martins Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260817>

CAPÍTULO 18..... 148

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DAS FERIDAS

Maria Emilia de Lima Serafim Rodrigues
Pamela Lalesca Catto Antonio
Elisângela Ramos de Oliveira
Gercilene Cristiane Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260818>

CAPÍTULO 19..... 161

BEM-ESTAR NOS ENFERMEIROS DE URGÊNCIA

Cristina Maria Correia Barrosos Pinto
Palmira da Conceição Martins de Oliveira
Adelino Manuel da Costa Pinto
Sandra Alice Gomes da Costa
Pedro Manuel Soares Vieira
Angélica Oliveira Veríssimo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260819>

CAPÍTULO 20..... 171

ALIMENTOS E SUPLEMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DA ANEMIA FERROPÉNICA

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260820>

CAPÍTULO 21..... 180

MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe
Ana Carolina de Vasconcelos
Mateus Cleres Zacché Penitenti
João Pedro Sarmiento Boschetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260821>

CAPÍTULO 22..... 192

A MUSICOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

João Batista Neco da Silva
Paula Juliana Fernandes Martins
Crislane de Matos Magalhães
Denise Abreu de Oliveira
Anna Christina da Silva Barros
Greicilene Santos Silva
Marielena de Lima Monteiro
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260822>

CAPÍTULO 23..... 203

IATROGENIA EM FREQUÊNCIAS DE RELAXAMENTO: HIPEREXPOSIÇÃO

Viviane Barbosa de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260823>

CAPÍTULO 24..... 213

A INTRODUÇÃO DE TREINAMENTOS PARA GOLEIROS NO FUTSAL

Ana Paula Saraiva Marreiros
Paula Grippa Sant'Ana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260824>

CAPÍTULO 25.....	222
APLICACIÓN DE LAS ONDAS DE CHOQUE RADIALES EN FASCITIS PLANTAR Y TENDINOPATÍAS	
Jorge Humberto Cárdenas Medina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260825	
CAPÍTULO 26.....	230
ABORDAGEM SISTÊMICA DAS FAMÍLIAS CIGANAS - CULTURA COMO DETERMINANTE DE SAÚDE	
Cristina Maria Rosa Jeremias	
Maria de Fátima Moreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260826	
CAPÍTULO 27.....	243
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A QUALIDADE DE VIDA	
Patrícia Miranda Ferraz	
Orcione Aparecida Vieira Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260827	
CAPÍTULO 28.....	254
REDES QUE TECEM RELAÇÕES E CUIDADO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA REORGANIZAÇÃO DAS SUAS EQUIPES COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	
Cristiana Carvalho Fernandes	
Ricardo Eugênio Mariani Burdelis	
Sabrina Martins Pedroso Cafolla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72622260828	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	262
ÍNDICE REMISSIVO.....	263

CAPÍTULO 5

OS DESAFIOS DO BRINCAR HEURÍSTICO EM AULAS ASSINCRONAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Data de aceite: 01/08/2022

Tatiana Lima da Costa

Cintia da Silva Soares

Isabelle Cerqueira Sousa

RESUMO: O brincar é um direito das infâncias, é através dele que a criança se constitui sujeito. É na exploração e nas descobertas que as crianças se tornam autores e realizando suas pesquisas e o brincar heurístico é uma abordagem potente que contempla as necessidades e os interesses dos bebês e crianças. No contexto pandêmico, a rotina de todos necessitou de uma nova organização inclusive o atendimento educacional. Nesse contexto, nasceu a ideia do ensino remoto para a Educação Infantil com o intuito de reduzir os danos com o distanciamento físico. O objetivo desse artigo é relatar uma experiência realizada no ano letivo de 2021 a partir de atividades assíncronas em uma Creche Comunitária de um município do estado do Ceará/Brasil, que atende bebês e criança a partir de 1 ano a 3 anos de idade. A pesquisa recaiu sobre os bebês de Infantil 1 (bebês a partir de 1 ano), tendo como metodologia a revisão bibliográfica. O desafio foi oferecer e proporcionar o Brincar com inspirações heurísticas por meio das aulas assíncronas. Então, partindo das observações das devolutivas com as participações dos bebês enviados no grupo de WhatsApp pelas famílias como também pelas leituras buscamos refletir sobre a potência do brincar heurístico.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Brincar Heurístico. Bebês. Pandemia. Aulas assíncronas.

ABSTRACT: Playing is a childhood right, it is through it that the child becomes a subject. It is in exploration and discovery that children become authors and carrying out their research and heuristic play is a powerful approach that addresses the needs and interests of babies and children. In the pandemic context, everyone's routine required a new organization, including educational service. In this context, the idea of remote teaching for Early Childhood Education was born in order to reduce the damage caused by physical distancing. The purpose of this article is to report an experience carried out in the 2021 school year from asynchronous activities in a Community Daycare Center in a municipality in the state of Ceará/Brazil, which serves babies and children from 1 year to 3 years of age. The research focused on Infant 1 babies (babies from 1 year old), using the literature review as a methodology. The challenge was to offer and provide Play with heuristic inspirations through asynchronous classes. So, starting from the observations of the feedback with the participation of the babies sent in the WhatsApp group by the families as well as the readings, we seek to reflect on the power of heuristic play.

KEYWORDS: Play. Heuristic Play. Babies. Pandemic. Asynchronous classes.

1 | INTRODUÇÃO

Um dos direitos das crianças evidenciados na Base Nacional Comum Curricular - BNCC

(BRASIL, 2017) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010) é o Brincar. Direito que proporciona a criança o conhecimento do mundo, de si, do outro, favorece a construção de vínculos sendo a atividade vital das infâncias.

Em tempos de pandemia, Covid-19 e suas mutações, o cotidiano das crianças sofreu grandes alterações incluindo o Brincar pois o distanciamento físico foi necessário para a proteção de todos. Escolas e Creches tiveram que se adaptar e pensar em diferentes estratégias para continuar a construir o conhecimento junto as crianças e suas famílias bem como fortalecer e manter os vínculos. Nesse contexto nasce a ideia das aulas assíncronas na Educação Infantil com o intuito de reduzir os danos e proporcionar a continuidade da aprendizagem.

O objetivo desse artigo é relatar uma experiência realizada no ano letivo de 2021 a partir de atividades assíncronas em uma Creche Comunitária de um município do estado do Ceará/Brasil, que atende bebês e criança a partir de 1 ano a 3 anos de idade. A pesquisa recaiu sobre os bebês de Infantil 1 (bebês a partir de 1 ano), tendo como metodologia a revisão bibliográfica. Com base no documento “Orientações Curriculares Prioritárias do Município”, bem como na Proposta Curricular do Município em questão, tivemos a temática dos meses de novembro e dezembro/2021 “O brincar e os jogos heurístico: aprendizagem por meio da exploração e interação.” Onde tivemos que proporcionar vivências com inspirações no Brincar Heurístico.

O Brincar Heurístico é uma abordagem desenvolvida por Elinor Violet Sinnott Goldschmied em colaboração com outros educadores de diferentes países, com princípios e valores específicos, tendo três modalidades.

Então, a problematização se dá em torno do desafio de oferecer e proporcionar o Brincar com inspirações heurísticas por meio das aulas assíncronas. Partindo dessa provocação, buscamos refletir sobre o atendimento educacional na pandemia e os meios possíveis para o alcance dos bebês assim como a continuidade da construção de conhecimentos através do brincar.

Convidamos a todos para mergulhar no universo do brincar.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

No município em que a Creche comunitária da pesquisa se encontra, para o ano letivo de 2021, a cada mês ou dois meses uma temática era pensada para orientar as vivências a serem enviadas para as famílias por vídeo no grupo de WhatsApp criado para esse fim já que todo o ano letivo teve que ser de forma virtual. O intuito do grupo foi de ajudar as famílias na organização da rotina e para acompanhar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês. As temáticas constam no documento “Orientações Curriculares Prioritárias do Município”, tendo por base a Proposta Curricular. Assim, nos meses de novembro e dezembro/2021 tivemos a temática “O brincar e os jogos heurísticos:

aprendizagem por meio da exploração e interação”. Os vídeo enviados diariamente eram um convite a exploração por meio de diferentes materiais e objetos, a experimentar, a criar, a brincar.

No município, em questão, temos o centro de formação que tem um grupo de formadoras responsáveis por proporcionar a formação continuada dos professores da rede. Entretanto, precisavamos ir além do que nos era oferecido buscamos ¹ cursos extras para ampliar o olhar sobre o planejamento e o brincar heurístico. Assim como a pesquisa bibliográfica para contextualizar o Brincar e o Brincar heurístico nos debruçando sobre os estudos de Soares (2017), Maranhão (2020), Oliveira e Negreiros (2021), Goldschmied e Jackson (2006), Fochi e Focesi (2018), Pinto (2018), Severiano (2020).

Para a construção do planejamento nos utilizamos da Proposta Curricular do município em questão bem como das Orientações Curriculares Prioritárias com a temática dos meses de Novembro e dezembro/2021. Construímos ainda um mapa conceitual baseado no brincar heurístico buscando inspirações na modalidade cesto dos tesouros criando a CAIXA DAS DESCOBERTAS.

Partido das observações das devolutivas com as participações dos bebês enviados no grupo de WhatsApp pelas famílias como também pelas leituras buscamos refletir sobre a potência do brincar heurístico.

3 | REFLETINDO SOBRE O BRINCAR E O CONTEXTO PANDÊMICO

Pensar no brincar enquanto ação, momento de exploração e descobertas, é refletir sobre essa palavra que pode significar criar laços e vínculos na interação consigo, com o outro, com a natureza, com a cultura e com o mundo inteiro. É ação intrínseca de bebês e de crianças que de forma espontânea vão potencializando suas pesquisas e descobertas.

O brincar, para a criança, não é apenas um entretenimento, que equivale ao ócio do adulto, mas representa sua atividade principal. Brincando a criança conhece o mundo, se apropria dele, o internaliza e aprende a conviver com as leis que o regem e o organizam. O ambiente ao seu redor é um grande laboratório e os objetos variados colocados à sua volta geram as condições necessárias para que se autodesafie, explore, investigue, aprenda, desenvolva sua inteligência e construa sua personalidade. (SOARES, 2017, p.30)

Neste contexto, o brincar para a criança é essencial para sua própria constituição como ser humano, pois é sua maneira de agir no mundo. A necessidade de explorar, experimentar de forma autônoma de bebês e de crianças deve ser respeitada para que seus desejos e possibilidades sejam alcançados com liberdade. Um ambiente convidativo com a oferta variada de objetos e materiais de propriedades diversas, potencializam esse agir da criança. A segurança afetiva do olhar atento de um adulto de referência

¹ Curso Mediações Transformadores - Planejar e documentar com olhar e escuta a partir dos Campos de Experiência (06/11/2021) ministrado por Isabel Conceição e Adriana Cavalcante do Laboratório de Práticas Pedagógicas, que originou a escrita desse artigo.

contribui para a atividade autônoma de bebês e de crianças no brincar, proporcionando “...o desenvolvimento das potencialidades da criança, além de estimular a vontade de interagir e o sentimento de capacidade e de segurança” (SOARES, 2017, p.31).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010), definem como eixos estruturantes das propostas pedagógicas as interações e a brincadeira, e asseguram os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças: direito de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar-se e de conhecer-se. Neste sentido, os bebês e as crianças constroem o conhecimento a partir do brincar e das interações que nascem das relações consigo, com o outro, com a natureza, com o espaço e com o mundo.

As brincadeiras livres tornam visíveis a poética da infância: o pensamento por imagem, o animismo, a empatia, as perguntas, as narrativas, as indagações, o fazer de novo, o fazer de conta, a relação com a natureza, a convivência com outras crianças, essas – como Katia Tavares sempre fala e escreve – características primordiais da infância. (SEVERIANO E TAVARES, 2020, p. 73)

É através do brincar que a criança aprende, cria e recria situações, vive o novo e o de novo. Experimenta constantemente a liberdade e alegria da invenção, da imaginação, da convivência.

A partir de 2020, com o contexto pandêmico, as interações humanas foram restritas como forma de prevenir a propagação do vírus (de Covid-19 e suas mutações) que se alastrou por todo o mundo. Os adultos tiveram que se afastar do seu local de trabalho e os bebês e as crianças do seu espaço de encontro diário, a Escola ou a Creche que tiveram que repensar, se reorganizar e se reinventar para que os impactos fossem menores. Com isso, nasce a ideia do ensino remoto para a Educação Infantil com o intuito de reduzir os danos com o distanciamento físico.

No entanto, essa ideia recebeu críticas positivas e negativas, “ a reflexão que nesse momento emerge é que esse vírus é revolucionário, ele nos leva a questionar nossas certezas e soluções para integrar o “cuidar e educar” da chamada “primeiríssima infância” (MARANHÃO, 2020, p.7), isso porque para alguns, o pensar como o cuidar e educar a distância seria inviável além da falta de interações entre crianças, as experiências motoras restritas dos bebês, a excessiva exposição dos bebês e crianças as telas, acesso restrito à Escola por meio da tecnologia pois nem todas as crianças iriam ser alcançadas são uns dos argumentos contrários ao ensino remoto para a Educação Infantil.

Já para outros autores,

O ensino remoto foi um momento de pausa no ensino presencial, pausa inesperada, pausa sem folga, pois os profissionais da educação, trabalharam incansavelmente para aprender o que não sabiam em tempo mínimo, para manter os vínculos e, de alguma forma, promover interações a distância, na busca de crianças que fossem protagonistas de suas aprendizagens, estimulando-as a pensar, inventar, descobrir, admirar a natureza, quando possível, compreender sua realidade. (OLIVEIRA E NEGREIROS, 2021, p.84)

O referido posicionando reflete a fala de apoiadores ao modo de ensino remoto já que a garantia dos direitos das crianças deveria ser respeitada assim como o lúdico, o acolhimento sensível, a continuidade dos vínculos, o apoio e parceria com a família, o direito à brincadeira, o conhecimento e à aprendizagem deveriam continuar de forma prazerosa e criativa.

Então, partindo justamente desse contexto da necessidade de ressignificar, repensar, reorganizar as práticas pedagógicas na pandemia para favorecer as descobertas dos bebês e crianças que nos impulsionou a pensar sobre a potência do Brincar Heurístico que vamos dialogar no decorrer desse artigo.

4 | INSPIRAÇÕES NO BRINCAR HEURÍSTICO

Para iniciar precisamos dialogar sobre o Brincar Heurístico, uma abordagem desenvolvida por Elinor Violet Sinnott Goldschmied em colaboração com educadoras da Inglaterra, Escócia, Itália, Espanha. Nessa abordagem a relação adulto e criança é também aspecto central para o desenvolvimento global dos bebês e crianças assim como o brincar sobretudo aquele com materiais diversificados e explorativos como os de largo alcance, elementos naturais e artificiais que possibilitem as pesquisas, as explorações gerando experiências e aprendizagem significativa.

Assim,

“O Brincar Heurístico é uma abordagem e não uma prescrição. Não há uma única maneira correta de fazê-lo, e pessoas em centros diferentes terão suas próprias ideias e juntarão seus próprios materiais. Com efeito, um dos grandes méritos dessa abordagem é que ela liberta a criatividade dos adultos e torna a tarefa de cuidar das crianças muito mais estimulante” (GOLDSCHMIED E JACKSON, 2006, p.149)

A abordagem não nos indica um modo de fazer ou um passo a passo mas amplia o nosso olhar sobre as competências, sobre a autonomia e interesses de bebês e crianças. O importante é conhecer a fase do desenvolvimento de cada grupo de bebês e crianças envolvidos assim como o Brincar em cada fase e entender os princípios da abordagem, selecionar bem os materiais e organizá-los no espaço adequado de forma convidativa e levando em consideração o interesse dos bebês e crianças.

Entendemos ainda que:

A proposta pedagógica de Goldschmied parte de uma imagem de criança competente para descobrir o mundo e a si mesma. Para a pedagoga, é fundamental que o trabalho pedagógico se constitua a partir da perspectiva de escuta e respeito para com as crianças, compreendendo seu direito e competência em participar e expressar-se enquanto indivíduo. Também, tem como premissa que a creche é direito dos meninos e meninas e de que as experiências mais precoces das crianças afetam profundamente sua aprendizagem e o seu desenvolvimento. (FOCHI E FOCESI, 2018, p.46)

Qualificar as oportunidades de brincar partindo do olhar da abordagem potencializa a visão de bebês e crianças protagonistas e pesquisadoras que de forma autônoma escolhem, exploram, investigam objetos partindo de seus interesses e desejos e não das orientações de um adulto.

Sobre os princípios e valores da abordagem, segundo Fochi e Focesi (2018), destacamos a necessidade de uma política educativa para o oferecimento e garantia de uma escola de qualidade, a defesa dos direitos dos bebês e crianças bem pequenas assim como um trabalho pedagógico com ênfase no respeito e na escuta, a importância do brincar, proporcionar o cuidar e educação de forma indissociável, a grande relevância das relações entre os bebês e crianças com a educadora referência para a construção e manutenção dos vínculos seguros e estáveis assim como a inserção das famílias aos espaços coletivos de convivência dos bebês e crianças. Com o intuito de “... certificar, por um período de tempo o mais longo possível, que a criança esteja feliz.” (GOLDSCHMIED E JACKSON, 2006, p.24)

É proporcionar liberdade de descoberta, é favorecer a competência dos bebês e crianças em descobrir o mundo por meio de si, tendo o adulto como facilitador que planeja e organiza o espaço de forma convidativa para que os bebês e crianças possam agir por seus interesses e desejos de forma autônoma.

Então, refletindo sobre o termo heurístico, encontramos que ele vem do grego, da palavra “HEÚREKA” e significa descoberta, encontrar. O brincar heurístico é dividido em três modalidades: cesto dos tesouros, jogo heurístico e bandeja de experimentação. Cada modalidade é oferecida através de sessões em pequenos grupos de acordo com a idade e o tempo de interesse de bebês e crianças. O educador tem autonomia para observar e perceber de acordo com a fase de desenvolvimento dos bebês e crianças qual modalidade atende melhor aos seus interesses.

Contudo, podemos agora refletir e analisar o que foi proposto nas vivências oferecidas aos bebês do infantil 1, foco deste artigo. Então para planejarmos as propostas, construímos um mapa conceitual das ações que iríamos ofertar para realizar durante os meses de novembro e dezembro/2021 conforme a temática já citada.

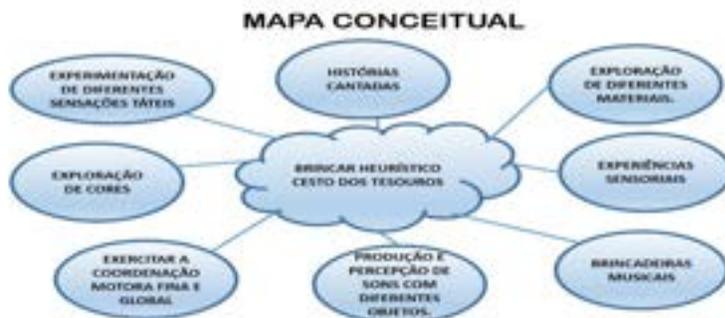


Figura 1 – Mapa conceitual
 Fonte: autoria própria (2022).

Em uma de nossas ações, tendo como inspiração uma das modalidades do brincar heurístico, cesto dos tesouros, criamos A CAIXA DAS DESCOBERTAS. Ação que se repetiu durante os dois meses de diferentes formas, com o intuito de oferecer experiências diversas com variados materiais e objetos para a manipulação, pesquisas e exploração dos bebês bem como para planejarmos de acordo com a observação das devolutivas. Sendo uma ação disparadora para conhecermos os interesses dos bebês e ampliarmos as pesquisas.

Assim,

Possibilidades de aprender por meio da exploração, da descoberta, da repetição, de diferentes sensações, da liberdade e da brincadeira; de estar em contato com texturas variadas que desenvolvem diferentes sensações e percepções; de exercitar a autonomia e o poder de decisão ao escolher os objetos exploratórios.” (PINTO, 2018, p.157)

Favorecer a construção do conhecimento de mundo para os bebês e crianças é incentivar e enriquecer o repertório assim como as descobertas. Iniciamos as propostas com A CAIXA DAS DESCOBERTAS solicitando que as famílias construíssem a CAIXA com os bebês e que colocassem dentro diferentes materiais e objetos que fizessem parte do cotidiano deles para que pudessem explorar e brincar. Em seguida, orientamos que a família organizasse um espaço com um tapete ou toalha no chão onde a CAIXA deveria ser colocada para que os bebês fossem convidados a ir e explorar. No primeiro vídeo que recebemos com a interação do bebê com a CAIXA observamos as pesquisas realizadas para conhecer cada objeto da CAIXA bem como a ação de colocar e retirar os objetos.

Na segunda proposta com a CAIXA DAS DESCOBERTAS foi solicitado que a família acrescentasse na CAIXA, DOIS COPOS E VÁRIAS TAMPINHAS para a exploração. E novamente, que organizassem um espaço com um tapete ou tecido no chão para a CAIXA ser colocada. Recebemos novos registros da construção da CAIXA por parte de outros bebês que ainda não tinham enviado. No geral, os bebês manipularam os copos e tampinhas e no final colocaram os materiais DENTRO da CAIXA.

Na terceira proposta da CAIXA DAS DESCOBERTAS não acrescentamos um novo material, solicitamos que as famílias continuassem a colocar o tapete no chão para colocar a CAIXA e convidar a criança a brincar, que realizassem a gravação do vídeo com a interação da criança por no mínimo 3 minutos. Recebemos a devolutiva de apenas duas crianças. Uma apenas enviou a foto da sua CAIXA, já a outra explorou cada objeto dela e a família filmou por três minutos como foi solicitado. Na observação da criança que enviou o vídeo, conseguimos observar as pesquisas e o brincar dela, seu envolvimento e curiosidade. Destacamos as seguintes ações: dentro/fora; empilhou alguns objetos; colocou e retirou objetos; olhou através de uma peneira; fechou e abriu objetos; observou sua imagem através do reflexo de um CD; pegou um pote e imitou o gesto de mexer a comida; produziu sons com um apito.

Na quarta proposta da CAIXA DAS DESCOBERTAS, solicitamos que fosse acrescentado a CAIXA um TECIDO e que o espaço foi mantido com um tapete no chão para colocar a CAIXA. Observamos os dois vídeos que foram enviados pelas famílias, neles as bebês realizam a mesma ação: COLOCAR OBJETO DENTRO E FORA DE ALGO.

Na quinta proposta da CAIXA DAS DESCOBERTAS, orientamos que a família continuasse com a gravação do vídeo com a interação do bebê por no mínimo 3 minutos e que o espaço com o tapete para a CAIXA fosse mantido. Solicitamos ainda que fosse acrescentado a CAIXA um objeto de MADEIRA. O bebê que mais participava das interações com a CAIXA adoeceu e não enviou. Recebemos apenas um registro repetido de outra bebê.

Na sexta proposta da CAIXA DAS DESCOBERTAS foi solicitado que fosse acrescentado a CAIXA um objeto METAL/ALUMÍNIO e que fosse mantido o espaço com o tapete para colocá-la. Não recebemos nenhuma devolutiva. Na sétima proposta a solicitação foi que nenhum novo objeto ou material fosse acrescentado a CAIXA e que a interação do bebê fosse gravada por 3 minutos. Também não recebemos nenhuma devolutiva. Em resumo sobre as devolutivas, não recebemos muitas, no entanto, foram bastante significativas.

Nem todas as famílias valorizaram nem tão pouco compreenderam a importância e as possibilidades que os bebês poderiam ter com o brincar e a exploração de diferentes objetos e materiais. No entanto, as famílias que foram pontes nesse momento de distanciamento para que pudessemos acessar os bebês favoreceram a ampliação das pesquisas deles através do brincar, a construção de conhecimento bem como as descobertas de mundo e dos diferentes materiais e sensações.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse desafio de nos inspirar e incluir o brincar heurístico nas propostas oferecidas aos bebês de forma virtual tentamos inserir nas brincadeiras deles diferentes

tipos de materiais para que eles pudessem conhecer e sentir multisensações assim como ser autores de suas próprias brincadeiras e dos meios para explorar e descobrir cada material de acordo com o seu interesse. Estimulamos as famílias a observar a potência de cada bebê em produzir conhecimento através da brincadeira de exploração. Também destacamos a importância de organizarmos um espaço adequado para o brincar. Revelamos ainda a necessidade de olhar para as sutilezas das crianças, escutar com afeto, valorizar suas pesquisas e competências.

Possibilitamos aos bebês transformar o vivido, o acontecido em experiência. Construímos memória através da criação, da invenção, da autoria através do brincar heurístico, do vínculo entre família e bebê que por meio do tempo compartilhado estiveram mais próximos e unidos.

O oferecimento de vivências com foco nas inspirações do Brincar heurístico foi uma ação disparadora para conhecermos os interesses dos bebês a fim de ampliarmos suas pesquisas. O que só foi possível para aqueles bebês que as famílias estiveram envolvidas e comprometidas com o que estava sendo proposto. A parceria entre família e Escola foi ainda mais necessário diante do modelo virtual.

Para o docente foi necessário a provocação, o desafio, a reflexão e resignificação da prática para conseguir caminhar e alcançar os bebês nesse novo formato educacional.

Concluimos que o planejamento com inspirações no brincar heurístico foi meio para impulsionar a ação de pensarmos em materiais que podiam alimentar as pesquisas dos bebês e que só foi possível através das observações. Destacamos novamente a parceria da família que foi ainda mais essencial assim como a ação docente de buscar meios para continuar a construção de conhecimento junto aos bebês, de se permitir rever sua prática e resignificá-la, de estar aberto as mudanças, não desistir e esperar sempre.

Modificar a realidade dentro do podemos alcançar é possível com reflexões e ações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CAUCAIA. **Proposta Curricular de Caucaia**. Prefeitura de Caucaia: Caucaia, 2020.

CAUCAIA. **Orientações Curriculares Prioritárias do Município de Caucaia**. Prefeitura de Caucaia: Caucaia 2021.

FOCHI, P. **O brincar heurístico na creche**: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI. – Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

GOLDSCHMIED, E. E JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: atendimento em creche**/tradução Marlon Xavier. 2ed. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARANHÃO, Damaris Gomes. **O retorno**. São Paulo, 17 de maio de 2020.

MIYOSHI, S.C.dos S. E MACHADO, B. G. (org). Infâncias: cultura e singularidades. Uberlândia: Sibipiruna, 2021. **Repensar práticas de criatividade, ludicidade e materialidade para além da pandemia**. Amanda Loureiro de Oliveira e Maria Helena Negreiros.

PINTO, A. **Cadê? Achou! :educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche: 0 a 3 anos e 11 meses**: livro do professor da educação infantil, creche. Curitiba: Positivo, 2018.

SEVERIANO, A E TAVARES, K. **O voo dos que ensinam e aprendem: uma escuta poética**. Ilustrações de Elma – Cachoeira Paulista, SP: Passarinho, 2020.

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos**. 1 ed. São Paulo: Omnisciência, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

A musicoterapia 181, 182, 185, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 207, 209, 211

Anemia ferropénica 171, 172, 173, 174, 177, 178

Atenção básica de saúde 76, 77

Atuação da enfermagem 139

Avaliação em fisioterapia 24, 26, 27, 31

B

Brincar 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 134, 135, 136, 137, 138, 139

C

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 36, 169, 247, 248, 252

Cuidados das feridas 148, 150, 156, 159

Cultura 35, 41, 42, 146, 182, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 244, 249, 257

D

Dislexia 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 57, 61

Doença de Alzheimer 183, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202

E

Ensino-aprendizagem 8, 32, 43, 49

Envelhecimento 193, 196, 197, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256

Equipamentos de proteção individual 6, 16, 17

F

Famílias ciganas 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240

G

Gestão em saúde 1, 3, 72, 254

Goleiros de futsal 220

H

Humanização em pediatria 134, 136, 137, 138, 139

I

latrogenia 203

Infecção congênita 114, 116, 118, 119, 120

M

Método canguru 108, 109, 110, 111, 112, 113

N

Neonato prematuro 108

P

Pacientes críticos 140, 141, 142, 145

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 42, 142, 211, 247, 252

Período gestacional 83, 85, 95, 96, 98, 100, 111

Pré-natal 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 124, 125, 126

Promoção da saúde 106, 161, 250, 252, 254, 257, 260, 262

Q

Qualidade de vida 112, 114, 116, 140, 143, 145, 147, 155, 161, 162, 163, 168, 180, 183, 189, 192, 197, 200, 211, 243, 247, 249, 252, 253, 254, 257, 259

R

Reabilitação física e intelectual 63, 65, 75

Reabilitação neuropsicológica 192, 193, 194, 195, 199, 200

S

Sífilis materna 96, 123, 125, 127

T

Tendinopatias 227



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br